



PLANEJAMENTO ESCOLAR: ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO

TOMAZELI, Amanda.¹
VARELA, Ana Paula Costa.²
CURTIS, Mariana.³
LOPES, Jennyfer Lauanda de Oliveira.⁴
PLAZA, Ione. Prof^a Orientadora⁵

RESUMO

O ato de planejar está associado à organização de uma determinada ação. A didática é considerada arte e ciência do ensino, ela não objetiva apenas conhecer por conhecer, mas procura aplicar seus princípios com a finalidade de desenvolver no indivíduo as habilidades cognitivas para torná-los críticos e reflexivos. É dever do professor garantir uma relação didática entre seu planejamento, ensino e aprendizagem, tendo em mente a formação individual da personalidade do aluno. Por meio da aula o docente organiza esse processo de ensino e transmite aos alunos o conhecimento adquirido durante seu processo de formação. Os professores são parte integral do processo educativo, sendo importantes para a formação das gerações e para os padrões de sociedade onde estamos inseridos, assim o educador deve formar alunos que sejam cidadãos ativos, reflexivos, críticos e participativos na sociedade em que vivem. A didática tem grande relevância no processo educativo de planejamento, ensino e aprendizagem, pois ela auxilia o docente a desenvolver métodos que favoreça o desenvolvimento de habilidades cognitivas tornando mais fácil o processo de aprendizagem dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Didática, Ensino, Processo.

1. INTRODUÇÃO

No universo educacional, diretamente no ambiente escolar a didática age de forma imperativa, pois é fundamental no cotidiano escolar. Através de seus materiais, livros e projetos didáticos como um instrumento de apoio para o trabalho do professor dentro de sala de aula. Assim a didática está ligada ao planejamento escolar, onde é essencial para que a instituição de ensino se tenha bons resultados, pois sem o planejamento os docentes se dispersam, gerando assim um grande transtorno não só para a equipe pedagógica, mas também para os alunos que estão em sala. Por esse e mais motivos, as instituições se tem todo começo de ano o planejamento educacional um material onde o docente prepara suas aulas para aplicar em sala.

O professor ao realizar seu planejamento, define qual tipo de formação vai oferecer e organiza as etapas de trabalho a ser realizado, onde servirá como eixo

¹Graduanda em Pedagogia do Centro Universitário FAG. E-mail: tomazeli-@hotmail.com

²Graduanda em Pedagogia do Centro Universitário FAG. E-mail: anapaulacostavarela@yahoo.com.br

³Graduanda em Pedagogia do Centro Universitário FAG. E-mail: lola_jennylopes@outlook.com

⁴Graduanda em Pedagogia do Centro Universitário FAG. E-mail: maricurts@outlook.com

⁵Professora Mestre Orientadora do Centro Universitário FAG. E-mail: ionehilgert@gmail.com



condutor de diferentes componentes curriculares. O planejamento também é um momento de reflexão sobre a ação pedagógica e de tomada de decisões sobre as estratégias que serão utilizadas e quais formas de avaliação serão aplicadas no decorrer do processo de ensino a qual consiste em uma importante tarefa de gestão e administração, que está relacionada com a preparação, organização e estruturação de um determinado objetivo.

2. PLANEJAMENTO: CONTEXTO HISTÓRICO

Historicamente, o planejamento, surge no momento em que o ser humano começa a se preocupar com sua sobrevivência, suas necessidades básicas de alimentação e de proteção. Em primeiro momento como ideias para organização/planejar seu futuro. Paulatinamente foi se desenvolvendo e se tornando cada dia mais necessário. Segundo Gandin (1988), diz que “Quem planeja, então, são todos e não alguns iluminados”.

O planejamento educacional no Brasil se teve um forte abalo criado pelo Movimento de 64. Assim assumindo o poder os militares, onde tinham uma visão sobre os profissionais da educação como inimigos em potencial e mantinham sobre vigilância. Calazans explica o porquê a elaboração de planos educacionais no Brasil:

“A ideia da elaboração de um plano educacional para o Brasil estava presente, de uma forma clara, no ‘Manifesto dos Pioneiros’, de 1932. Entretanto, a leitura (...) do documento permite concluir que o plano de reconstrução educacional, nele apresentado em linhas gerais, é antes de tudo um plano de organização e de administração do sistema educacional, a partir de alguns princípios pedagógicos administrativos, e não um ‘Plano Nacional de Educação’, com objetivos, metas, recursos claramente estabelecidos”. (CALAZANS, M. Jelieta C., 2001, p, 24).

Desde o início das primeiras escolas, com as exigências da sociedade industrial, o movimento da escola nova sensibilizou os professores para a importância do planejamento. Houve necessidade desde os setores mais simples aos mais complexos da atividade humana de planejar, diante das exigências de desenvolvimento científico e tecnológico do mundo moderno. Teve-se essa criação para fugir da repetição, da rotina, para evitar a improvisação onde se tinha muitas ações soltas de profissionais, assim garantindo aos alunos a eficiência, efetividade do processo ensino aprendizagem.

Para desenvolver a função didática, o professor é responsável pelo planejamento, organização, direção e avaliação das atividades que compõem o processo



ensino aprendizagem, Considerando a aula como a forma que predomina no processo de ensinar e aprender, onde se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimento, habilidades, atividades e convenções, desenvolvendo competências nos âmbitos profissional e pessoal.

De acordo com Libâneo (1994) “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”. Portanto, o planejamento de aula é um instrumento essencial para o professor elaborar sua metodologia conforme o objetivo a ser alcançado, tendo que ser criteriosamente adequado para as diferentes turmas, havendo flexibilidade caso necessite de alterações.

Freire corrobora dizendo que:

Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem que responder às marcas e aos valores dessas sociedades. Só assim é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. (...) para ser autêntico, é necessário ao processo educativo que se ponha em relação de organicidade com a textura da sociedade a que se aplica. (FREIRE, 1959, pg. 10).

Apesar da grande importância do plano de aula, muitos professores optam por aulas improvisadas, o que é extremamente prejudicial no ambiente de sala de aula, pois muitas vezes as atividades são desenvolvidas de forma desorganizada, não havendo assim, compatibilidade com o tempo disponível.

Entre os elementos que devem compor um plano de aula estão: clareza e objetividade; Atualização do plano periodicamente; Conhecimento dos recursos disponíveis da escola; Noção do conhecimento que os alunos já possuem sobre o conteúdo abordado; Articulação entre a teoria e a prática; Utilização de metodologias diversificadas, inovadoras e que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem; Sistematização das atividades com o tempo; Flexibilidade frente a situações imprevistas; Realização de pesquisas buscando diferentes referências, como revistas, jornais, filmes entre outros; Elaboração de aulas de acordo com a realidade sociocultural dos estudantes.

Tem-se o uso das novas metodologias onde se torna o “planejamento” das aulas satisfatórias, professor e aluno sintam-se estimulados e assim o conteúdo fica mais agradável e mais facilitador para a compreensão de ambos.



O processo de ensino requer clareza e uma segura compreensão do processo aprendizagem, ou seja, requer compreender como os indivíduos aprendem e quais as condições que influenciam para este aprendizado. Assim, Libâneo (1994) ressalta que podemos distinguir a aprendizagem em dois tipos: Aprendizagem Casual e a Aprendizagem Organizada.

- Aprendizagem Casual: É quase sempre espontânea, surge naturalmente da interação entre as pessoas com o ambiente em que vivem, ou seja, através da convivência social, observação de objetos e acontecimentos.
- Aprendizagem organizada: É aquela que tem por finalidade específica aprender determinados conhecimentos, habilidades e normas de convivência social. Este tipo de aprendizagem é transmitido pela escola, que é uma organização intencional, planejada e sistemática, as finalidades e condições da aprendizagem escolar.

Por ser uma atividade de natureza prática, o planejamento organiza-se em etapas sequenciais, que devem ser rigorosamente respeitadas no ato de planejar::

1. Diagnóstico sincero da realidade concreta dos alunos. Estudo real da escola e a sua relação com todo contexto social que está inserida.
2. Os alunos e a didática e tecnologia, o planejamento pedagógico e a organização do trabalho docente professores possuem uma experiência social e cultural que não pode ser ignorada pelo planejamento.
3. Organização do trabalho pedagógico. Nesta etapa os elementos da Didática são sistematizados através de escolhas intencionais. Definição de objetivos a serem alcançados, a escolha de conteúdos a serem aprendidos pelos alunos e a seleção das atividades, técnicas de ensino, que serão desenvolvidas para que a aprendizagem dos alunos se efetive. Esse momento representa a organização da metodologia de ensino.
4. Sistematização do processo de avaliação da aprendizagem. Avaliação entendida como um meio, não um fim em si mesma, mas um meio que acompanha todo processo da metodologia de ensino. A avaliação deve diagnosticar, durante a aplicação da metodologia de ensino, como os alunos estão aprendendo e o que aprenderam, para que a tempo, se for necessário, a metodologia mude seus procedimentos didáticos, favorecendo a reelaboração do ensino, tendo em vista a efetiva aprendizagem.

2.1 TRABALHO DOCENTE: O ATO DE PLANEJAR

A escola atualmente se depara com novos desafios, dentre eles, o de planejar de forma conservadora ou crítica e a de estabelecer condições mais adequadas para atender a diversidade dos indivíduos que dela participam. A concepção democrática de escola respeita o educando como ser único que constrói seu aprendizado, e é capaz de encontrar a melhor maneira para construir seus conhecimentos.

Como diz Freire (1996, p. 22) “(...) ensinar não é mais transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para sua construção”. Ao longo da história, o planejamento tem se constituído como um documento meramente burocrático, desvinculado da prática, muitas vezes transcrito de um ano para outro, como forma de cumprir uma obrigação, sendo entregue e posteriormente engavetado.

Mas planejar é mais que uma tarefa simples, na verdade ele ressignifica o trabalho, o fazer do professor. Esse conceito leva o educador a certa descrença na importância do planejamento. Buscamos nas palavras de Vasco Moretto resposta a este questionamento:

A questão porque planejar parece ter resposta óbvia; planeja-se porque “não há ventos favoráveis para quem não sabe para onde navega”. Na prática, no entanto a questão do planejamento no contexto escolar não parece ter a importância que deveria ter. Há quem pense que tudo já está planejado nos livros-texto ou nos materiais adotados como apoio ao professor. Há, ainda, quem pense que sua experiência como professora seja suficiente para ministrar suas aulas com eficiência. (MORETTO, Vasco, 2007, p. 100).

O ato de planejar faz parte da história do ser humano, pois o desejo de transformar sonhos em realidade objetiva é uma preocupação marcante de toda pessoa. Em nosso dia-a-dia, sempre estamos enfrentando situações que necessitam de planejamento, mas nem sempre as nossas atividades diárias são delineadas em etapas concretas da ação, uma vez que já pertencem ao contexto de nossa rotina.

Entretanto, para a realização de atividades que não estão inseridas em nosso cotidiano, usam-se os processos racionais para alcançar o que se deseja.

Para Gandin (2007) a experiência não vem de se ter vivido muito, mas de se ter refletido intensamente sobre o que se fez e sobre as coisas que aconteceram. Para que as aulas tenha significado e os professores tenham sucesso no seu trabalho e necessário que façam a ação reflexão do trabalho que desenvolve com seus alunos



tentando buscar a melhora. É nesse momento que o professor demonstra ter assumido ou não o seu papel, pois, nos dizeres de Vasconcellos (2001) “o planejamento é uma organização de possibilidades”.

A idéia de planejamento é discutida amplamente em nosso cotidiano, planejamos que ações desenvolverão em nosso dia, planejamos como será nossa casa, como será as nossas férias. No ambiente educacional não poderia ser diferente o planejamento é a base sólida do sucesso das ações tanto intra como extra-sala de aula.

Gandin diz que:

Evidente que a finalidade só é alcançada quando o processo de planejamento é concebido como uma prática que sublinhe a participação, a democracia, a libertação. Então o planejamento é uma tarefa vital, união entre vida e técnica para o bem-estar do homem e da sociedade. (GANDIN, Danilo, 1999, p.18).

Planejar ajuda o educador na direção, orientação das tarefas do ensino e da aprendizagem, dando a ele uma segurança profissional. Segundo Libâneo (1994), o trabalho docente também chamado de atividade pedagógica tem como objetivos primordiais: Assegurar aos alunos o domínio mais seguro e duradouro possível dos conhecimentos científicos; Criar as condições e os meios para que os alunos desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem métodos de estudo e de trabalho intelectual visando a sua autonomia no processo de aprendizagem e independência de pensamento; Orientar as tarefas de ensino para objetivo educativo de formação da personalidade, isto é, ajudar os alunos a escolherem um caminho na vida, a terem atitudes e convicções que norteiem suas opções diante dos problemas e situações da vida real. Manata destaca que:

O planejamento didático deve, portanto, refletir não somente a problemática contextual- social, econômica, política e cultural- que envolve a escola, mas também todos os segmentos que dela fazem parte; os professores, os alunos, a comunidade- que interagem [...]. Ao planejar o homem pensa e, ao pensar, desenvolve também a criatividade, pois quando se pensa uma ação ela passa, evidentemente, por uma análise crítica, o que contribui para diminuir a improvisação (MANATA, 2004, p. 15).

3. PLANEJAMENTO: GESTÃO EDUCACIONAL

A sociedade ao longo de sua trajetória passou por três marcos importantes. O primeiro voltado à agricultura, onde o aprendizado do jovem consistia em conhecer as estações do ano e formas de plantio e cultivo da terra. O segundo marco aconteceu com



a industrialização, a máquina a vapor, as leis de eletricidade. E o terceiro trouxe a tecnologia e exige competência cada vez maior para o mercado de trabalho, o desenvolvimento dos meios de comunicação e outros avanços tecnológicos como a Internet, requerem uma busca constante o conhecimento.

A LDB e a constituição de 1988 apontam que a educação é um dever do estado e da família promovê-la. E no artigo 205 da Constituição e o artigo 2º da LDB diz que à finalidade educação é o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho. Significa dizer então que a escola tem como atribuição o desenvolvimento pleno do indivíduo.

A nova maneira da sociedade se posicionar traz duas consequências para a escola brasileira. A primeira é o reforço de sua importância social, já que é na escola que o conhecimento é sistematizado. Apesar de vivermos num período onde o conhecimento está a um só tempo sendo divulgado e “acessível”, segundo as Organizações das Nações Unidas (ONU), somente 5% da população está inserida no mundo digital isso significa dizer que grande parte da população deixa de adquirir de forma mais rápida o conhecimento oferecido em rede.

Sendo assim, podemos dizer que este tipo de conhecimento oferecido pela Internet cria um abismo entre ricos e pobres e isto é exclusão social. A segunda consequência é que a escola necessitou repensar sua organização, sua gestão, ou melhor, sua maneira de fazer escola para atingir com eficiência e eficácia sua função social que é ensinar bem e preparar os indivíduos para exercer a cidadania e o trabalho no contexto de uma sociedade complexa, enquanto se realizam como pessoas.

Segundo Penin & Vieira (2002), a educação, assim concebida, indica uma função da escola voltada para a realização plena do ser humano e, é importante que se diga que o país vive um momento de escolarização de massa. Porém, para que essa realização plena seja, alcançada se faz necessário à ação concreta, qualificada pelo conhecimento.

As instituições educacionais cada vez mais percebem a necessidade e as vantagens de se planejar e administrar estrategicamente, no qual muitas vezes, reflete na sobrevivência da própria instituição. É imprescindível que em toda instituição exista, bem claro, um modelo de plano, a equipe gestora tem autonomia para atender as especificidades regionais e locais, assim como as diversas clientelas e necessidades para



o desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidade, sem mudar o objetivo central, apenas adaptando-o para melhor atender as necessidades. É de suma importância que a equipe gestora esteja sempre atenta ao conteúdo do plano, o que a possibilita ter um olhar mais globalizado da administração da instituição.

A organização e gestão escolar refletem de que toda prática educativa se tem um embasamento teórico-filosófico, ou seja, a ação educativa de todos que compõem o ambiente escolar é o ponto de toda gestão, já que o objetivo central da instituição é o desenvolvimento do indivíduo. Libâneo (2003, p.293), nos diz que: “A organização e a gestão referem-se ao conjunto de normas e diretrizes, estrutura organizacional, ações e procedimentos que asseguram a racionalização do uso de recursos humanos, materiais, financeiros e intelectuais assim como a coordenação e o acompanhamento do trabalho das pessoas”.

Lück diz que:

O conceito de gestão está associado à mobilização de talentos e esforços coletivamente organizados, à ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva. (Lück, 2005, p.17).

É necessário que a escola elabore planos de trabalho ou planos de ação onde são definidos seus objetivos e sistematizados os meios para a sua execução bem como os critérios de avaliação da qualidade do trabalho que realiza. Sem planejamento, as ações dos diversos atores da escola irão ocorrer ao sabor das circunstâncias, com base no imprevisto ou na reprodução mecânica de planos anteriores e sem avaliar os resultados do trabalho. A falta de planejamento leva a equipe gestora a se especializar em apagar incêndios, mas, nem todos os incêndios podem ser apagados sem que haja sérios prejuízos.

Assim, a gestão e organização da escola correspondem à necessidade da instituição condições para as realizações de seus objetivos específicos. Visando assim prover as condições, os meios e todos os recursos necessários ao ótimo funcionamento da escola e do trabalho em sala de aula, promover o envolvimento das pessoas no trabalho, por meio da participação e fazer a avaliação e o acompanhamento dessa participação e garantir a realização da aprendizagem para todos os alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento deve sempre ser o alicerce na realização de qualquer atividade a ser repassada, seja ela a curto, médio ou longo prazo e, no contexto educacional, este tem uma grande importância no desenvolvimento das práticas pedagógicas, visando melhorias na educação do país.

Não adianta só ter a discussão sobre a importância do planejamento e seus aspectos, são necessários que os professores e toda a equipe escolar estejam abertos a novos conhecimentos que possibilitem inovar as práticas pedagógicas, e o planejamento deve ser acima de tudo, um meio para alcançarmos tais objetivos expostos. Em todas as leituras realizadas podemos nos certificar de que devemos planejar nossas ações antes de executá-las, para que tenhamos sucesso.

Mesmo diante de vários conceitos do que seja planejar, uma coisa é certa: antes de planejar deve-se ter em mente os objetivos que pretendem alcançar, para que o planejamento não passe de uma metáfora e a ação não surja como mais uma, e sem sucesso.

Gardin faz semelhanças entre asfalto e planejamento, dizendo que:

Há os que julgam que insistir no planejamento é buscar prisões, impedir a inspiração, esquecer-se das pessoas. Isso realmente é assim quando há os que dominam o planejamento, os que realizam planejamento burocrática e tecnocraticamente. Não é assim para aqueles que usam o planejamento como uma estrada asfaltada para ir mais depressa a algum lugar. Pode-se dizer que o asfalto tira a liberdade porque nos constringe a ir por ele sem nos deixar o caminho dos campos e das cachoeiras. Mas, se temos liberdade de escolher os lugares aonde queremos ou precisamos ir, o asfalto é um modo de irmos melhor. (GARDIN, Danilo, 1999, p.110).

Conclui-se que o Planejamento didático pedagógico se concretiza em detrimento da burocracia, pois um plano de aula não deve representar abstratamente a realidade, deve estar diretamente ligado ao esforço que será dedicada na sua aplicação, para que o mesmo tenha sentido para que o mesmo tenha sentido para os envolvidos no processo ensino/aprendizagem. O professor precisa ter consciência do caráter político de seu papel na construção dos saberes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALAZANS, M. Julieta C. **Planejamento e educação no Brasil**. 5. ed. - São Paulo, Cortez, 2001.



Disponível em: < <https://pedagogiaaopedaleta.com/historico-da-gestao-democratica/> >. Acesso em: 21 ago.2017.

Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/a-importancia-plano-aula.htm>>. Acesso em: 21 ago.2017.

Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/processo-didatico-educativo-analise-reflexiva-sobre-processo-ensino-aprendizagem.htm>>. Acesso em: 19 ago.2017.

Disponível em: <<http://webartigos.com/artigos/a-importancia-do-planejamento-escolar/139262>>. Acesso em: 20 ago.2017.

Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_fafipa_ped_artigo_ana_aparecida_tormena.pdf>. Acesso em: 22 ago.2017.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. Recife: Universidade Federal do Recife, 1959.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

GANDIN, Danilo. **Escola e transformação social**. Petrópolis, ed. Vozes, 1988.

GANDIN, Danilo. **O planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1999.

MANATA, Dora Vianna. **Planejamento docente, questão didática: "tenho tudo planejado na cabeça"**. In: Revista de educação AEC. Brasília, DF Vol. 33, n. 132 (jul./set. 2004).